
SEMANA DE ENFERMAGEM



A Responsabilidade Social no Contexto da Enfermagem



Local:
Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Porto Alegre, RS, Brasil
09 a 11 de maio de 2007**



Resumos 2007

**HOSPITAL DE CLÍNICAS
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE DO SUL
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM-RS**

***“A Responsabilidade Social
no
Contexto da Enfermagem”***

09 a 11 de maio de 2007

Local
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Hospital de Clínicas
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

Presidente: Sérgio Carlos Eduardo Pinto Machado

Vice-presidente: Amarílio Vieira de Macedo Neto

Grupo de Enfermagem

Coordenadora: Ana Maria Müller de Magalhães

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

Reitor: José Carlos Ferraz Hennemann

Vice-reitor: Pedro César Dutra Fonseca

Escola de Enfermagem

Diretora: Liana Lautert

Vice-diretora: Eva Neri Rubim Pedro

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM – Seção RS (ABEn-RS)

Presidente: Joel Rolim Mancia

Vice-presidente: Valéria Lech Lunardi

S471r Semana de Enfermagem (2007, maio 9-11 : Porto Alegre, RS)

A responsabilidade social no contexto de enfermagem : resumos da Semana de Enfermagem / Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul [e] Associação Brasileira de Enfermagem - RS. – Porto Alegre : HCPA; UFRGS, Escola de Enfermagem, 2007.

1 CD-ROM : il. color. ISBN: 978-85-87582-27-0

Evento realizado no Anfiteatro Carlos César de Albuquerque, com cursos na Escola de Enfermagem e no HCPA.

Evento conhecido, em suas edições anteriores, como: Semana de Enfermagem do HCPA.

1. Enfermagem. 2. Promoção da saúde. 3. Educação em enfermagem. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Associação Brasileira de Enfermagem – RS. IV. Issi, Helena Becker. V. Semana de Enfermagem do HCPA. VI. Título. VII. Título: Resumos da Semana de Enfermagem. LHSN – 001.300 NLM – W 3

Catlogação pela Biblioteca da Escola de Enfermagem.

A ENFERMAGEM E SEU POTENCIAL EDUCADOR NOS DIFERENTES MODELOS ASSISTENCIAIS
EM SAÚDE

LÚCIO, Daiana da Silva(1)
SOUZA, Cátia(2)
WALDMAN, Beatriz Ferreira(3)

1. Acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem da UFRGS
2. Acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem da UFRGS
3. Professora. Mestre da Escola de Enfermagem da UFRGS

RESUMO

CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO: Os Modelos Assistenciais em Saúde no Brasil vem sofrendo alterações ao longo dos tempos. As mudanças ocorrem concomitantes à diversificação dos conceitos culturais, econômicos e sociais. A maneira de “fazer enfermagem” dentro de cada modelo assistencial também passa por um processo de transformação e adaptação. Primeiramente, serão apresentados alguns conceitos básicos para que se possa, posteriormente, perceber o enfermeiro na prática da educação em saúde, nos diferentes contextos de trabalho. O enfermeiro deve estar preparado para atuar na área da educação em saúde, pois esta prática vai se fazer necessária nos diversos serviços de saúde em que poderá atuar. Discutiremos a necessidade de repensar o modelo vertical centrado em recomendações, que reforça a idéia de certo e errado, passando a adotar práticas de prevenção de doenças e promoção da saúde. **OBJETIVOS:** Este trabalho teve como objetivo conhecer na literatura os diferentes modelos technoassistenciais de saúde a partir dos séculos XVIII e XIX e destacar a importância do enfermeiro como educador nos serviços de saúde, fornecendo subsídios para o planejamento do cuidado, já que percebemos a enfermagem como profissão essencial no desenvolvimento e implementação dos modelos assistenciais, presente e atuante nos diversos níveis de atenção em saúde. **METODOLOGIA:** O trabalho foi desenvolvido para conclusão da disciplina Cuidado ao Adulto II. Realizado a partir de uma breve revisão da literatura acerca do assunto, da observação e realização de Consultas de Enfermagem no Ambulatório do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, pelo Programa de Enfermagem em Saúde do Adulto do Serviço de Enfermagem em Saúde Pública, no período de agosto a novembro de 2006. **RESULTADOS:** A Medicina Científica, considerada como um modelo hegemônico teve origem nos séculos XVIII e XIX, quando a etiologia das doenças passa a ser conhecida. Há um grande investimento em equipamentos, ensino e pesquisas. A enfermagem, anteriormente direcionada ao cuidado espiritual, passa a ter um novo método de trabalho, baseado na organização do cuidado ao doente, do ambiente e utilização de técnicas. Reforça o conceito da doença e do doente e valoriza o saber anatomo-fisiológico, segundo Silva Júnior (1998). O Modelo Assistencial Sanitarista, passou a ter investimento nas décadas de 40 e 50, quando atuava especialmente sobre doenças pestilenciais e infecto-parasitárias. Voltada para os problemas de saúde, condições ambientais e estilo de vida, com ações de saúde projetadas em nível nacional, não contemplando as necessidades de saúde regionais, de acordo com Nunes (1998) e Silva Júnior (1998). O Modelo Comunitário surge no Brasil na década de 60. Os indivíduos e comunidades correspondem aos objetos do cuidado. A proteção da saúde e prevenção da doença passam a ter valorização, ao lado das

ações de recuperação. Focaliza o abandono da doença como instrumento de trabalho e a adoção da saúde como objeto de atenção. A enfermagem passa a ser produtora de saber enquanto executora de seu próprio trabalho, mesmo que isso não seja reconhecido dentro da própria profissão, conforme Kohlraush e Rosa (1999). Segundo Freire (2005), ensinar não significa a simples transferência de conhecimentos, mas possibilitar a reflexão com posterior construção do aprendizado. Educação em saúde inclui propostas comprometidas com o desenvolvimento do pensamento crítico da clientela, orientando-se para ações direcionadas à qualidade de vida e promoção da saúde, integrando aspectos físicos, mentais, sociais, culturais e econômicos. No âmbito hospitalar, a prática educadora da enfermeira está voltada às orientações sobre pré e pós-operatório e recomendação de cuidados domiciliares ao paciente e aos seus familiares. Os serviços comunitários de saúde possuem um grande potencial de educação em saúde, caracterizados pela proximidade da população e maior possibilidade de acompanhamento da mesma. Nos últimos anos, houve um aumento considerável de Programas de Saúde da Família (PSF) e Programas de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Segundo Lucena (2006), estes programas constituem um espaço que permite construção de saberes e fazeres na enfermagem, no campo da educação em saúde. As visitas domiciliares permitem a continuidade do cuidado prestado ao paciente e sua família. A Consulta de Enfermagem também representa um espaço importante para o desenvolvimento de atividades educacionais pelo enfermeiro. Reconhecemos a importância desta atividade, mas salientamos que o papel de educador não deve restringir-se a um consultório, apenas. O enfermeiro pode exercer a Consulta de Enfermagem e o papel de educador no ambiente hospitalar, ambulatorial e comunitário. As orientações de enfermagem devem ser munidas de criatividade e dotadas de vocabulário adequado, que facilitem compreensão do paciente, proporcionando um cuidado individualizado, contribuindo para melhoria na qualidade de vida e influenciando diretamente na auto-estima. O trabalho em grupo é mais uma alternativa ao desenvolvimento de práticas educativas de enfermagem. Os grupos permitem a expressão dos indivíduos, possibilitando que compartilhem suas dificuldades e/ou facilidades, trocando experiências e contando com ajuda de profissionais capacitados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: É necessário que tenhamos um conhecimento, mesmo que breve, sobre tudo que foi “feito” e “pensado” em saúde no nosso país, refletindo sobre a representação da enfermagem nos diferentes modelos de assistência à saúde. Os modelos assistenciais sofreram modificações ao longo da história, no entanto, nenhum deles deixou de existir completamente. Diante de tantas possibilidades de atuação, o enfermeiro destaca-se no planejamento e execução de ações de saúde. Essas ações de saúde são voltadas para o cuidado integral do indivíduo, família e comunidade, possibilitando que os mesmos possam ser atuantes no processo de promoção do auto-cuidado, prevenindo agravos à saúde. O enfermeiro precisa conhecer e valorizar seu papel na promoção, prevenção e recuperação da saúde, podendo desenvolver educação em saúde no âmbito hospitalar, ambulatorial, domiciliar ou em consultório particular. Hoje percebemos que mais importante do que a doença e seu tratamento, é pensarmos no indivíduo e no seu estado de saúde, buscando caminhos para promover a saúde e protegendo-o da doença.

Palavras-chave: Modelos Assistenciais. Educação em Saúde. Enfermeiro educador.